



DADOS DE ÁFRICA (S)

ISSN: 2675-7699

Vol. 02 | N°. 04 | Ano 2021

**EDITORIAL –
ESTAMOS CONSTRUINDO UM
PERIÓDICO PARA SERVIR À
SOCIEDADE BRASILEIRA E AO
MUNDO: DADO(S) DE
ÁFRICA(S), DOIS ANOS DE
(R)EXISTÊNCIA!**

Site/Contato

Editores
Rodrigo Castro Rezende
rodcastrorez@gmail.com

Ivaldo Marciano de França Lima
ivaldomarciano@gmail.com

Cynthia Nolácio de Almeida Maia
cynthianolacio@yahoo.com.br

ESTAMOS CONSTRUINDO UM PERIÓDICO PARA SERVIR À SOCIEDADE BRASILEIRA E AO MUNDO: DADO(S) DE ÁFRICA(S), DOIS ANOS DE (R)EXISTÊNCIA!

Ivaldo Marciano de França Lima ¹

INTRODUÇÃO

Era uma vez um grupo de estudantes e alguns professores de um curso de pós-graduação lato sensu. Alguns destes estudantes, egressos de vários cursos de graduação da UNILAB, campus dos Malês, apresentaram pleitos de publicar artigos na Revista África(s), que é o periódico pertencente a este humilde programa. Humilde e profícuo, pois deste programa surgiu um mestrado, dois Grupos de Pesquisa e atualmente tem em curso outro programa de pós graduação stricto sensu sendo gestado. Pois bem, estes estudantes, alguns dos quais nascidos do outro lado do Atlântico, queriam organizar eventos, participar de atividades, publicar artigos... Ao que parece, se reconheciam nos seus professores e professoras, que por sinal pertencem aos muitos campi da UNEB e à UNILAB. E em primeiro momento, seus pleitos de publicar artigos na Revista África(s) eram recusados por conta das regras do periódico.

Sim, regras rígidas, por sinal, pois África(s) é uma revista bem qualificada, e que reflete as posturas dos docentes deste programa. Enfim, o que fazer quando estudantes, jovens com histórias de vidas pautadas na superação de problemas comumente difíceis, se propõem a fazer algo? Bem, se não podem publicar artigos na África(s), por conta do escopo da revista, então, porque não criar uma em que isso fosse possível? E assim foi feito! Estes estudantes, com apoio dos seus docentes, organizaram os trâmites e encaminharam os convites para os integrantes do conselho editorial, preparam uma enquete para definir o nome da revista, e divulgaram tudo isso Brasil afora, de modo que o primeiro número tivesse artigos e fosse alocado no portal de periódicos da Universidade do Estado da Bahia.

Encaminhado tudo isto, tendo o número do registro do periódico em mãos, passaram então ao próximo passo, e a revista teve seu segundo número publicado. Artigos de autoria de brasileiros, angolanos, moçambicanos e guineenses abrilhantam as páginas deste periódico. E ele traz consigo a inspiração de jovens desejosos em divulgar resultados, pesquisas, e sugerir caminhos para pensar diferentes temas, eventos, fenômenos... Ao olhar para trás, por mais que sejam poucos anos, devo confessar que me senti orgulhoso de poder ter tomado parte da construção deste periódico com jovens que à época eram discentes de um humilde lato sensu, e que agora são mestrandos e doutorandos, ou doutoras, como é o caso de uma brilhante jovem

¹ Professor Adjunto da UNEB DEDC II. Coordenador do Programa de Pós Graduação lato sensu em Estudos Africanos e Representações da África.

que já era doutoranda. Este é o quarto número deste periódico. O mesmo já não tem mais as mãos destes estudantes que o conceberam. Contudo, o espírito de divulgar ciência ainda se faz presente, e com ele novos jovens se apresentam para conduzir o bastão, e manter as atividades da revista, que agora tem também a profícua presença de colegas do Grupo de Pesquisa África do Século XX.

Quatro números! Sim, estamos todos e todas em jubilo! Não é fácil manter um periódico em atividade, ainda mais quando este se volta para receber contribuições de pessoas em formação, sejam graduados e graduadas, especialistas, mestrandos e mestrandas, ou mesmo doutorandos e doutorandas. Tudo isso com todo rigor que a ciência exige! Aqui temos, portanto, um periódico a serviço da divulgação científica.

Neste número temos um dossiê organizado por dois jovens pesquisadores, ambos cursando doutorados em programas de pós graduação na área de História, e com trajetórias de pesquisa de grande folego. Ela, Núbia Aguilar Moreno, estudante do PPGH da USP, e ele, Yuri Agostinho, docente de uma instituição de ensino superior angolana, e também estudante do PPGH da UFPE. Duas promessas do presente, pois o futuro de ambos já se mostra agora... Quantos artigos e capítulos de coletâneas ambos não publicaram e ainda irão publicar? Sim, temos em ambos boas promessas de carreiras profícuas, que já apresentam frutos no presente, e este dossiê é um destes a ser exposto ao leitor e a leitora.

Este número se completa com dois artigos: “A DIVERSIDADE CULTURAL E O CONFLITO ÉTNICO NA ÁFRICA: UM ESTUDO SOBRE “A FLECHA DE DEUS” DE CHINUA ACHEBE”, de autoria de Adilson Vagner de Oliveira e Ana Cássia Gualda Bersani; e “BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEMÓRIA HISTÓRICA, CONGELADA NO MANUAL DE ENSINO DE HISTÓRIA DA 5ª CLASSE DA REFORMA EDUCATIVA EM ANGOLA, NO PERÍODO DE 2012 – 2019”, de autoria de Simão Faz Tudo Soneca. O primeiro artigo tem como objeto uma análise do livro A Flecha de Deus, de autoria de Chinua Achebe, em que seus autores discutem questões alusivas à esta representação literária, entabulada pelo famoso e saudoso literato nigeriano. O segundo artigo discute questões relacionadas com o ensino de história angolano, e os liames destes com a memória e o interesse dos estudantes em aprender História.

Enfim, saudando o leitor e a leitora com mais este número de Dado(s) de África(s), desejo a todos e todas uma excelente leitura, e que tenhamos esta celebração para mais anos, com longa existência.